



COLÉGIO JOSÉ ÁLVARO VIDAL

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

Ano Letivo 2017/2020



ÍNDICE

Capítulo I - Caracterização do Meio Envolverte	03
Capítulo II - A Fundação CEBI	04
2.1 O Patrono.....	04
2.2 Departamento de Educação.....	05
Capítulo III - Colégio José Álvaro Vidal	06
3.1 Valências / Ciclos.....	06
3.2 Espaço.....	06
3.3 Caracterização Humana.....	07
3.4 Diagnóstico / Análise SWOT.....	08
3.5 Objetivos.....	10
3.6 Tema Integrador.....	11
3.7 Atividades Anuais.....	12
3.8 Oferta formativa complementar.....	12
3.9 Necessidades Educativas Especiais.....	15
3.10 Opções de desenvolvimento curricular.....	16
Capítulo IV - Avaliação do Projeto Educativo	17
Anexos	
Anexo I - Plano de Desenvolvimento Curricular 2017/2018	
Anexo II - Plano de Desenvolvimento Curricular 2018/2019	
Anexo III - Plano de Desenvolvimento Curricular 2019/2020	

CAPÍTULO I CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

A área de influência do colégio José Álvaro Vidal da Fundação CEBI ultrapassa há muito as fronteiras geográficas da cidade de Alverca constituindo-se como uma alternativa viável para famílias tanto do concelho de Vila Franca de Xira como de concelhos limítrofes. A maioria destes pais trabalha fora do concelho de residência e tanto horário de funcionamento como a oferta educativa integrada constituem os principais fatores de decisão.

Quanto às famílias oriundas do concelho de Vila Franca de Xira os fatores de escolha são mais diversificados sendo o mais importante a missão social da Fundação CEBI. De facto, frequentam este colégio alunos provenientes de todos os grupos sociais sendo esta uma das suas principais marcas distintivas.

Assim, torna-se evidente que existe uma forte interpenetração entre as dinâmicas sociais da comunidade local e as necessidades tanto da resposta educativa como da resposta social da Fundação CEBI sendo esta um dos principais eixos do seu modelo de intervenção comunitária.

Alverca do Ribatejo tem uma área de 17,89 Km² e cerca de 31070 habitantes (2011) e uma densidade populacional de 1736,7 hab/Km². Fica localizada na margem direita do rio Tejo, a cerca de 15 Km de Lisboa, entroncando a norte com as localidades do Sobralinho e Alhandra a sul com as freguesias de Vialonga e União das Freguesias do Forte da Casa e Póvoa de Santa Iria e a poente com a Calhandriz e a Leste pelo rio Tejo, pertence à União das Freguesias de Alverca e do Sobralinho, ao Concelho de Vila Franca de Xira e ao Distrito de Lisboa (Carta Militar de Portugal, escala 1/50000: Folha 34-I).

A origem da palavra Alverca remonta-nos para a ocupação árabe do território nacional, por volta do Século X, sendo conquistada por D. Afonso Henriques que lhe concedeu foral em 1160. Alverca medieval reconheceu momentos de prosperidade, assim o regista a presença do seu pelourinho, bem como a existência de uma feira franca anual, com o objetivo de reanimar comercialmente esta faixa de território recém-conquistado. Dado o seu crescimento, em 1357, passou a ser sede de concelho, sendo extinto em 1855. De registar um acontecimento importante que se desenrolou neste espaço: a Batalha de Alfarrobeira, em 1449, entre D. Afonso V e seu tio D. Pedro (in PACHECO, José do Carmo, pp. 66-67). Dada a sua posição geoestratégica não privilegiar a acostagem de barcos, um dos principais meios de transporte da época, para receberem e escoarem produtos condicionou o seu progresso, beneficiando terras a montante.

Em 1856, instalam-se os caminhos-de-ferro, abrindo novos horizontes, o que permitiu a implantação do Parque de Material Aeronáutico, que em 1928 se passou a designar Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA S.A.), o qual constituiu um importante fator de fixação de população. A partir da 2.^a Guerra Mundial verifica-se a instalação maciça de indústrias nesta zona e a concomitante explosão demográfica que se observa desde os anos 40.

A construção do primeiro troço de Autoestrada do Norte (1961), com um nó de acesso à zona urbana de Alverca, contribuiu também para a instalação de atividades económicas secundárias e terciárias e para o aumento do fluxo migratório de regiões rurais para esta zona.

Na última década, com o crescimento significativo do parque habitacional da cidade e o desenvolvimento das acessibilidades (CREL), continuou a verificar-se o aumento da população. Muitas pessoas e famílias vieram fixar a sua residência em Alverca, não obstante trabalharem em outros locais, principalmente em Lisboa.

A população ativa dedica-se aos serviços e à indústria que de momento se encontra em situação de crise.

Como em muitos outros locais, também em Alverca as estratégias do rápido desenvolvimento característico das últimas décadas limitou-se, praticamente, a considerar a imperativa necessidade de albergar, a qualquer preço e sem atender às condições, um grande número de famílias que ocorreram na mira de atingir padrões de vida urbana, normalmente com índices de remunerações superiores às oferecidas em outras zonas do país. Daí que, nem sempre tivesse havido a preocupação dos dirigentes

responsáveis em atender aos aspetos mais qualitativos da instalação dos equipamentos e dos recursos humanos, tais como: a localização espacial de zonas industriais, o nível de construção e as condições de habitação, o espaço adequado à vivência de famílias, a construção de equipamentos para a ocupação dos tempos livres, especialmente das crianças, dos jovens e dos idosos, normalmente a parte da população menos considerada e mais marginalizada pelos processos de desenvolvimento urbano e industrial.

O crescimento do tecido económico-social provocou a sua elevação à categoria de cidade, a 9 de agosto de 1990.

O crescimento populacional do concelho, e em particular da freguesia de Alverca, foi fruto de constantes migrações, observadas ao longo da década de 50 e nas décadas que se seguiram à Revolução de abril (1974). Tal como um pouco por todo o país, este concelho acolheu um número muito significativo de população proveniente sobretudo das ex-colónias.

A industrialização do concelho de Vila Franca de Xira atravessou várias fases. Alverca integra-se na última fase de industrialização do concelho. A política de industrialização do Estado Novo trouxe para Alverca mais prosperidade. Para além da implantação das OGMA, na década de 50 surge no setor da metalomecânica a Sociedade Moniz da Maia e Vaz Guedes, mais tarde designada por MAGUE. Na década de 90 assistiu-se ao seu desmoronamento e transformação, sendo extintos cerca de 2000 postos de trabalho. Atualmente toda a sua área foi reconvertida num parque habitacional, que de momento, se encontra em construção. Para além da MAGUE, outras empresas ligadas ao setor da metalomecânica (como a Frimetal) têm vindo a encerrar. No setor naval, a ARGIBAY, que contava com cerca de 250 postos de trabalho, encerrou as suas portas em 1994. Também desde esta data, tem-se assistido a uma redução progressiva do número de postos de trabalho nas OGMA, o que contribuiu para uma certa precariedade social, aumentando o número de contratações a recibos verdes e aposentações antecipadas.

O tecido industrial ao longo da Estrada Nacional 10 tem sido alvo de uma mutação considerável. Onde outrora vingaram pequenas e médias empresas, encontram-se agora armazéns de distribuição. A área entre Alverca e a Póvoa, zona das antigas salinas, tem sofrido transformações profundas na paisagem (com as terraplanagens) para dar lugar a novos entrepostos. Estas alterações têm reflexos nas características da população, transformando o concelho de Vila Franca de Xira, nomeadamente a freguesia de Alverca, em dormitório, cada vez mais dependente de polos de emprego exógenos ao concelho. Estas alterações exigem adaptações que só se conseguem com a Educação e a Formação, flexibilizando a mão-de-obra disponível para fazer face aos novos desafios que se aí adivinham. É precisamente na área socioeducativa que a CEBI e nomeadamente o Colégio José Álvaro Vidal têm uma palavra a dizer.

CAPÍTULO II A FUNDAÇÃO CEBI

2.1 O PATRONO

JOSÉ ÁLVARO VIDAL nasceu em Moura, no Alentejo, no ano de 1933 e veio a falecer em Alverca em junho de 1999. Veio cedo do seu Alentejo natal para fixar residência na região de Lisboa, na atual cidade de Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira. Após os estudos secundários, ingressou na Escola do Magistério Primário, onde concluiu o respetivo curso. Exerceu a docência, no ensino primário, e, nesta qualidade, dirigiu os Colégios João de Deus (Monte Estoril) e Nuno Álvares (Carregal do Sal), onde procurou desenvolver uma pedagogia assente em modelos de mestres cuja atividade conheceu e admirou, sendo de destacar os exemplos dos Professores Calvet de Magalhães e Padre Américo. Nos anos sessenta muda de atividade e assume a direção comercial da Fábrica de Tintas Dyrup em Sacavém, obtendo uma experiência que lhe iria ser muito útil e proveitosa no domínio da gestão empresarial.

Em 1968, integrando um grupo de cristãos da Paróquia de S. Pedro de Alverca e de cidadãos residentes nesta cidade, cria a Associação CEBI - Centro de Bem-Estar Infantil de Alverca, cuja designação é uns anos mais tarde, alterada para CEBI – Centro Comunitário de Alverca; em 1985 é novamente alterada para CEBI - Fundação para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca. Por eleição e reconhecimento geral, foi ininterruptamente, Presidente da Direção, enquanto Associação e do Conselho de Administração aquando da passagem a Fundação. Dedicando-se a tempo inteiro à Associação e revelando qualidades excecionais de liderança, desenvolveu, ao longo de 31 anos, uma ação notabilíssima de desenvolvimento social e de apoio às pessoas pobres e

socialmente excluídas da cidade de Alverca e do respetivo concelho. Em resultado da sua ação e do trabalho conjunto de associados, trabalhadores e amigos do CEBI, esta instituição particular de solidariedade social tornou-se uma referência a nível nacional. O seu modelo de ação social, dignificador das pessoas com carências socioeconómicas, sempre honrou a população de Alverca e do concelho de Vila Franca de Xira.

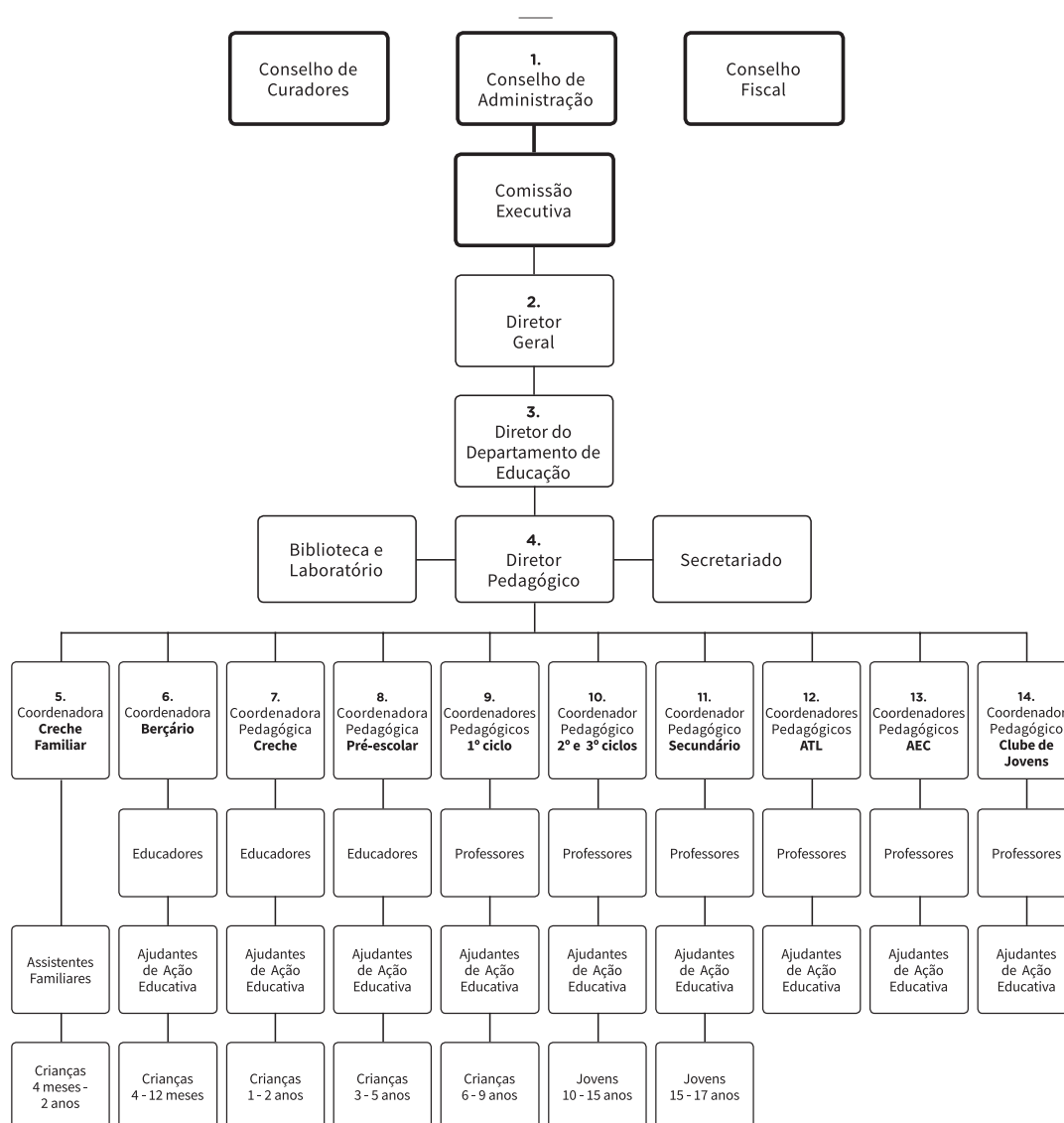
Para além da direção do CEBI, José Álvaro Vidal prestou múltiplos apoios à dinamização da atividade associativa de variados grupos e instituições existentes no país, muito especialmente no exercício das funções de dirigente da União das IPSS.

Foi ainda membro de importantes instituições, nacionais e estrangeiras, de que se destacam:

- Membro da CNAF - Confederação Nacional das Associações de Família.
- Membro do Concelho Regional de Segurança Social do Distrito de Lisboa.
- Membro do Concelho Nacional do "Projeto Vida".
- Membro da Federação Catalan de Voluntariat Social de Espanha.

Refira-se, finalmente, o seu labor no desenvolvimento da ação cultural, especialmente pelo exercício da atividade jornalística, pois foi fundador e diretor do jornal Despertar, tendo sido ainda colaborador regular de diversos jornais.

2.2 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



CAPÍTULO III COLÉGIO JOSÉ ÁLVARO VIDAL

3.1 VALÊNCIAS / CICLOS

Norteados pelo objetivo de continuidade do processo educativo dos nossos alunos ao longo dos diferentes ciclos de ensino, consolidado numa prática de um ensino integrado e de qualidade, o CJAV é constituído pelas valências de creche/creche familiar, pré-escolar, 1.º, 2.º, 3.º ciclo.

Na valência de creche/creche familiar, o cuidado recai sobre a criação de contextos pedagógicos personalizados, diferenciados e tranquilos, promotores do desenvolvimento, da experimentação e de múltiplas oportunidades de aprendizagem.

Na valência de pré-escolar, a criança é entendida como um ser competente, cooperante e com direito à participação. Desta forma, as capacidades de observar, entender e participar do mundo são estimuladas promovendo a colaboração, a reciprocidade, a autoavaliação, a pesquisa, numa lógica de ensino participado e em interação.

As linhas educacionais e pedagógicas estendem-se também ao Centro de Recursos da Ericeira, no entanto adaptadas às características e humanas do espaço.

No 1.º ciclo, que marca a entrada na aprendizagem formal, são promovidos e estimulados a diferença, a inovação e a procura de horizontes educativos mais ricos e potenciadores de aprendizagens ricas e estruturantes.

Porque acreditamos que o conhecimento se constrói a partir de experiências diversificadas, no 2.º e 3.º ciclo promovemos atividades desafiadoras, que consolidam as aprendizagens iniciadas no contexto da sala de aula.

O alargamento da escolaridade obrigatória ao ensino secundário constitui um desafio a todas as escolas que se especializaram na abrangência do ensino básico.

Acreditando que a oferta curricular e extra curricular do nosso Projeto Educativo constitui uma mais-valia na formação dos alunos, o Colégio José Álvaro Vidal irá alargar a oferta educativa ao ensino secundário no ano letivo 2018/2019 nos Cursos Científico – Humanísticos de: Ciências e Tecnologias e Socioeconómicas.

Cientes de que este novo desafio implica considerar percursos educativos diferenciados tendo o enfoque nos alunos e respetivos objetivos formativos, assume-se um compromisso de investimento, por parte de todos, no desenvolvimento de uma matriz que potencie a valorização dos conhecimentos, competências e a curiosidade intelectual dos alunos. Visa-se potenciar experiências educativas que os tornem mais autónomos e pró-ativos face ao conhecimento e os prepare para os desafios académicos futuros.

3.2 ESPAÇO

BLOCO	ANOS	SALAS	ESPAÇOS
Verde	3	4	3 WC's 1 Espaço polivalente - Estúdio 3 1 Gabinete 1 Espaço de arrumação
Rosa	2/3	4	3 WC's 1 Gabinete 1 Espaço de arrumação
Laranja	3/4/5	Piso 0 3	3 WC's 1 Espaço de arrumação 1 Ateliê 1 Gabinete
Laranja	5	Piso 1 5	3 WC's 1 Gabinete 1 Espaço de arrumação

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA 2017/2020

BLOCO	ANOS	SALAS	ESPAÇOS
Azul	4	4	3 WC's 1 Gabinete 1 Espaço de arrumação
Rosa	2/3	4	3 WC's 1 Gabinete 1 Espaço de arrumação
Creche	1 e 2 anos	6	3 WC's 1 Copa 2 Gabinete 1 Refeitório 1 Sala de mudas
2*	2º e 3º Ciclos	Piso 0 1	3 WC's 3 Gabinetes 1 Espaço de arrumação 1 Bar
2*	2º e 3º Ciclos	Piso 1 4	2 WC's
1 e 3	1º ciclo	Piso -1	2 WC's 1 Ludoteca 3 Espaços de arrumação 1 Vestiário
1 e 3	1º ciclo	Piso 0 3	1 WC's 1 Portaria 1 Sala Formação
1 e 3	1º ciclo	Piso 1 8	1 Sala de professores 1 Gabinete de atendimento 1 Sala de isolamento 2 WC's 1 Gabinete (Informática)
1 e 3	1º ciclo	Piso 2 9	1 WC's 1 Sala Exp. Plástica (terraço)
Pavilhão	Todos	Piso 1	2 WC's 1 Espaço de arrumação 1 Sala de dança 1 Sala - Rádio
4	2º e 3º Ciclos	13	1 Ludoteca 1 Biblioteca 1 Secretaria 5 Gabinetes 1 Anfiteatro 1 Auditório 3 Espaços de arrumação 1 Laboratório 4 WC's
Clube de Jovens	Básico e Secundário	3	1 Gabinete 1 Refeitório 1 Biblioteca 1 Cozinha 2 WC's 1 Sala de Convívio 1 Sala de informática 1 Espaço de arrumação
Berçário	Dos 4 meses a 1 ano	4	1 Gabinete 2 Salas de mudas 1 Copa 1 WC's

*No ano letivo 2017/2018 está em fase de conclusão a requalificação do edifício denominado bloco 2 para acolher a valência do secundário no ano letivo 2018/2019.

3.3 CARACTERIZAÇÃO HUMANA

Tem-se assistido nos últimos anos ao reforço da estabilidade do quadro de pessoal, o que tem contribuído para o desenvolvimento de uma cultura organizacional própria e de acordo com a visão e a missão da Fundação CEBI. O grande peso do pessoal auxiliar deve-se tanto ao horário muito alargado como à grande mobilidade dos alunos entre atividades.

Todo o corpo docente está habilitado para o seu grupo de docência existindo vários que já obtiveram novos graus académicos seja através da obtenção do grau de mestrado como de cursos de especialização na sua área de docência.

Diretor	1
Diretor Adjunto	1
Coordenadores	2
Educador de Infância	37
Professor/a 1º CEB	19
Professor/a 2º e 3º CEB e Secundário	42
Ajudante de Ação Educativa	87
Assistentes Familiares	10
Acompanhamento de Atividades	6

3.4 DIAGNÓSTICO / ANÁLISE SWOT

Partimos de uma análise SWOT aos fatores internos (organização) e externos (ambiente) para a elaboração deste Projeto Educativo. Este diagnóstico apoia-se nos relatórios que emergiram dos Planos de Ação e Atividades, dos que monitorizaram a evolução dos processos de avaliação (interna e externa), e no Projeto Educativo anterior.

Como **FORÇAS** da nossa organização interna destacam-se

- O horário
O facto de o colégio oferecer um horário bastante alargado (das 7h às 20h) possibilita uma melhor gestão temporal aos nossos encarregados de educação.
- A oferta educativa integrada
O colégio possibilita uma frequência de atividades que complementem os currículos formais.
- A relação de proximidade com as famílias
Mantêm-se uma relação privilegiada com as famílias valorizando o acompanhamento individualizado o que possibilita uma dinâmica mais coerente entre escola e família.
- A heterogeneidade da população
Desde as famílias mais carenciadas até aquelas com elevados recursos económicos, proporcionamos um acompanhamento individualizado e estruturante.
- Inclusão
Privilegia-se um projeto de diferenciação pedagógica que potencialize as capacidades individuais, i.e., uma educação inclusiva e uma aprendizagem personalizada ajustada em função da identificação das necessidades específicas de cada aluno.

- Os momentos de celebração
Durante o ano letivo o Colégio promove momentos em que alunos, família e comunidade escolar se encontram para afirmação da identidade cultural do escola.
- As atividades de enriquecimento curricular
As atividades de enriquecimento curricular têm sido um contributo muito importante para o crescimento cultural e cívico, bem como artístico e físico dos nossos alunos.
- A estabilidade do corpo docente
Alicerçado num corpo docente sólido e dinâmico, o colégio tem vindo a oferecer a estabilidade que os encarregados de educação pretendem em termos educacionais.
- A estabilidade na gestão da Fundação
A gestão da Fundação tem sido pautada pela coerência e pela estabilidade, o que possibilita o aumento do grau de confiança de quem nos procura.
- O acompanhamento social às famílias
Uma das matrizes estruturantes da Fundação continua a ser o apoio dado aos mais desfavorecidos.
- A oferta curricular própria do Colégio
Ao delinear curricularmente o seu próprio caminho, o colégio tem assumido uma posição de destaque no panorama educativo nacional.
- Parcerias, Protocolos e Projetos Internacionais
As parcerias e protocolos estabelecidos com outras escolas potenciam o trabalho cooperativo, a partilha de experiências, linguagens, ideologias e novas metodologias.

Por outro lado, identificamos algumas **FRAQUEZAS**:

- Articulação entre as AEC e os processos educativos
Com melhorias conseguidas num acompanhamento mais sistematizado de algumas AEC, nomeadamente através da utilização de plataformas eletrónicas, continua a haver a necessidade de reforçar a complementaridade destas com as aprendizagens curriculares.
- Adequação do espaço físico
Ao crescer para melhor corresponder às solicitações de capacidade de alunos, o CJAV encontra-se atualmente com espaços reduzidos de recreio a partir do 1.º Ciclo e espaços de circulação.

Em relação aos fatores do ambiente constituem-se como **OPORTUNIDADES**:

- A crise da escola pública e uma eventual quebra na qualidade
Com a escola pública a atravessar um momento de crise e tensão com os constantes cortes orçamentais e divisões estruturais, o colégio tem a oportunidade de aglutinar todos aqueles que procuram um ensino de qualidade.
- A formação cívica dos nossos alunos
Detentores de uma formação cívica muito boa, os nossos alunos são um veículo constante das boas práticas de cidadania ministradas na instituição.
- Comunicação entre valências
Apesar do esforço de melhoria que se tem vindo a realizar nos últimos anos, concretizada em parcerias entre valências,

coadjuvação, projetos e atividades em comum, plataformas informáticas de partilha de informação, é ainda necessário reforçar a fluidez na comunicação entre todos os docentes do CJAV.

- Utilização de diferentes abordagens pedagógicas
Trabalhamos abordagens pedagógicas em função das características e necessidades dos nossos alunos, sendo nosso desígnio continuar a aumentar competências e aperfeiçoar o nosso conhecimento pedagógico neste âmbito.
- Desenvolvimento de práticas ambientais sustentáveis
Pretendemos estimular a aquisição de competências como a autoestima, a criatividade e a autonomia, dotando os alunos de uma atitude positiva e confiante, para que cresçam mais conscientes das exigências do futuro.
- Possibilidade de um desenho curricular próprio
O enriquecimento da matriz curricular através de um desenho individualizado que possibilita o trabalho de diferenciação pedagógica de natureza interdisciplinar.

E como **AMEAÇAS**:

- O *deficit* demográfico
A crescente diminuição do número de nascimentos tem vindo a inverter a pirâmide demográfica e, conseqüentemente, a afetar o número de admissões realizadas.
- O desemprego
A crise social e financeira trouxe uma vaga de desemprego que veio diminuir o número de alunos a frequentar o colégio.
- Sermos vistos como uma escola suburbana
A situação geográfica do colégio, nas proximidades da capital, poderá condicionar a visão exterior do mesmo.

3.5 OBJETIVOS

- Assegurar uma formação integral a todos, que garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, independentemente da idade, sexo, credo, ideologia ou etnia;
- Promover a realização do indivíduo em harmonia com os valores de solidariedade social que pautam a Fundação CEBI;
- Desenvolver a relação do saber e do saber fazer, da teoria e da prática;
- Proporcionar a prática de atividade física e motora, bem como a educação artística de forma a sensibilizar para as diversas vertentes estéticas, despertando futuras vocações;
- Compreender a importância da aquisição e do desenvolvimento de métodos, hábitos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a ação humana do trabalho;
- Fomentar a consciência da conservação e preservação do património natural e cultural existente, numa perspetiva de humanismo universal e de solidariedade para com os outros e para com as gerações vindouras;
- Incrementar a maturidade cívica, moral e socioafetiva, desenvolvendo laços de solidariedade para com a família, a escola e a comunidade;

- Reconhecer a importância da participação cívica de uma forma responsável e democrática como as bases de construção de uma comunidade sã;
- Estimular o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da inovação;
- Alargar a oferta educativa ao ensino secundário.

3.6 TEMA INTEGRADOR

Literacias em rede

O termo literacia implica a destreza ou capacidade de manipular o tipo de conhecimento/capacidade/competência que vamos adquirindo. Colocarmos o nosso conhecimento em “rede”, significa que estamos a maximizar tudo aquilo que anteriormente era mantido de forma estanque nas diferentes áreas do conhecimento.

A literacia é fundamental para o desenvolvimento humano. Ela permite aos cidadãos uma participação plena na vida em sociedade, contribuindo para o enriquecimento das comunidades onde vivem. Neste contexto, entende-se por literacia a capacidade de ler e escrever, compreender e usar diferentes formas de linguagem e em diferentes formatos.

Objetivos gerais:

- Considerar o aluno na sua globalidade e potenciar as suas inteligências múltiplas;
- Desenvolver novas metodologias de trabalho pedagógico que favoreçam o desenvolvimento emocional e cognitivo;
- Estimular a curiosidade e o pensamento crítico acerca da informação;
- Compreender linguagens diversas e inferir mensagens plurissignificativas;
- Experienciar o espírito de cooperação e entreajuda na realização e produção de conhecimento;
- Mobilizar conhecimento para o ativismo cívico;
- Potencializar ações promotoras de uma consciência sustentável.

2017/2018 – O papel da informação na construção dos modelos de cidadania

Objetivos:

- Fomentar a autonomia através da participação de cada aluno na construção do seu projeto de desenvolvimento e aprendizagem;
- Utilizar de forma competente e criativa os meios de comunicação e seus conteúdos;
- Analisar de forma crítica os produtos mediáticos;
- Compreender o funcionamento da indústria dos meios de comunicação social;
- Produzir conteúdos de informação de forma autónoma.

2018/2019 – A importância dos valores humanistas nas relações interpessoais

Objetivos:

- Promover o desenvolvimento da cidadania ativa e da participação social, em contextos de partilha e colaboração;
- Desenvolver projetos transdisciplinares e interdisciplinares;
- Promover o conhecimento crítico acerca da relação entre as novas tecnologias e a sociedade atual;
- Fomentar a autonomia através da participação de cada aluno na construção do seu projeto de desenvolvimento e aprendizagem;
- Potenciar o trabalho de diferenciação pedagógica de natureza interdisciplinar.
- Possibilitar experiências que promovam a sustentabilidade.

2019/2020 – A apropriação de diferentes literacias para a formação do conhecimento

Objetivos:

- Mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para a construção de um cidadão autónomo, criativo e responsável;
- Desenvolver projetos de cooperação entre as diferentes áreas do conhecimento;
- Promover estratégias de aprendizagem de forma a reforçar a autoestima;
- Desenvolver experiências de comunicação e expressão nas diferentes literacias.

3.7 ATIVIDADES ANUAIS

Em cada momento de celebração, em cada audição, em cada performance de palco, procuramos constantemente evocar a imaginação, invocar os sentidos e desencadear emoções.

Sabemos que estes momentos representam fortes oportunidades de criação. Assumindo-se também como fortes momentos de afirmação da identidade cultural do colégio.

A forma como nos organizamos, nos apropriamos de conceitos e ideias, a forma nos mobilizamos, como evidenciamos o respeito pelas individualidades, a forma como conseguimos utilizar o conhecimento e o interligamos, os nossos movimentos expressivos, individuais e coletivos revelam a nossa identidade.

Guia-nos uma certa inquietude, uma constante vontade de fazer diferente. De olhar de vários ângulos, de surpreender e ser surpreendido. Focamo-nos no singular e no plural, no todo e em cada uma das partes. No conteúdo e na forma. Estamos fascinados pelas combinações infinitas e pelas relações, pelas competências e pelas capacidades. Evocamos as expressões, a música, a dança, o teatro e também a matemática em tudo o que fazemos.

Apropriamo-nos de conceitos e ideias, desconstruímos filmes, inventamos histórias. Estudamos os sonhos dos “crescidos” e os sonhos dos “pequenos”. Sabemos que os sonhos dos “pequenos” já dão que pensar.

Queremos partilhar com todos a nossa alegria, geradora de criatividade, geradora de construção.
Queremos continuar a registar momentos que nos representam aqui e além-fronteiras. Únicos, como nós.

3.8 OFERTA FORMATIVA COMPLEMENTAR

A gestão do tempo de permanência dos alunos para além do período curricular continua a revelar-se uma prioridade na organização do Projeto Educativo.

Se inicialmente o intuito era apenas dar resposta às necessidades de gestão do tempo das famílias, atualmente, somos mais ambiciosos e a diversidade e qualidade da oferta formativa complementar assume-se como uma variável diferenciadora da oferta educativa do colégio.

Ostentando-se de particular importância no quadro de formação integral dos alunos, com momentos pedagogicamente ricos e complementares de aprendizagens associadas à aquisição de competências básicas, pretende-se uma oferta mais informal e orientada para os interesses dos alunos e que esta se constitua como momento de prazer e realização pessoal, bem como, de “despiste” das suas vocações artísticas e desportivas.

Este complemento formativo apresenta-se como um contributo importante para o crescimento sustentado, cultural e cívico, bem como, artístico e físico-motor dos nossos alunos. Assegurando a sua formação integral e realização pessoal, o colégio fomenta a utilização criativa e formativa dos seus tempos livres. A diversificação e desenvolvimento aprofundado de competências adquiridas curricularmente contribuem para a construção de um currículo diferenciado, personalizado, promotor de curiosidade e dinamismo.

Neste sentido, pretendemos desenvolver competências, partilhar saberes e delinear caminhos para o futuro.

Todos os alunos do colégio, podem usufruir desta oferta como complemento do currículo geral, abrangendo atividades de oferta complementar (AOC) e/ou atividades de enriquecimento curricular (AEC).

As atividades de oferta complementar (AOC) do Colégio José Álvaro Vidal desenvolvem-se ao longo de todo o ano, de segunda a sexta-feira (exceto feriados municipais e concelhio), com o seguinte horário:

Período Letivo

VALÊNCIA	ATIVIDADES	ALMOÇO	LANCHE	ATIVIDADES
Pré-escolar 3 e 4 anos	07h00 - 09h00	11h30 - 14h00	15h30 - 16h00	16h00/17h00 - 20h00
Pré-escolar 5 anos	07h00 - 09h00	12h45 - 14h00	16h00 - 16h30	16h30 - 20h00
1º Ciclo 1º e 2º anos	07h00 - 09h00	13h00 - 14h30	16h00 - 16h30	16h30 - 20h00
1º Ciclo 3º e 4º anos	07h00 - 08h45	12h15 - 13h30	15h30 - 16h00	16h00 - 20h00
2º/3º Ciclos	07h00 - 08h30	12h00 - 14h00	-	15h30 - 20h00
Clube de Jovens	07h30 - 12h00	12h00 - 14h00	-	14h00 - 19h30

Período de Interrupção Letiva e Férias

VALÊNCIA	ATIVIDADES	ALMOÇO	ATIVIDADES
Pré-escolar 3 e 4 anos	07h00 - 11h30	11h30 - 14h00	14h00 - 20h00
Pré-escolar 5 anos	07h00 - 12h45	12h45 - 14h00	14h00 - 20h00
1º Ciclo 1º e 2º anos	07h00 - 13h00	13h00 - 14h30	14h30 - 20h00
1º Ciclo 3º e 4º anos	07h00 - 13h00	13h00 - 14h30	14h30 - 20h00
2º/3º Ciclos	07h00 - 12h00	12h00 - 13h30	13h30 - 20h00
Clube de Jovens	07h30 - 12h00	12h00 - 13h30	13h30 - 19h30

No período de interrupção letiva é elaborado um plano educativo específico adaptado à realidade deste período. Para o efeito são elaborados horários semanais por ciclo/valência.

Da oferta formativa complementar destacam-se dois tipos de atividades, as que carecem de inscrição, atividades de enriquecimento curricular1 - participadas e não participadas e as atividades de tempos livres assistidas pelos alunos a frequentar o colégio nos horários supracitados para o efeito.

OFERTA FORMATIVA COMPLEMENTAR

ATIVIDADES DE TEMPOS LIVROS (ATL)/ ATIVIDADES DE OFERTA COMPLEMENTAR (AOC)	ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR
	COMPARTICIPADAS
Hora do Conto	Atletismo
Expressão Dramática	Ballet / Dança Clássica / Royal Academy of Dance
Filosofia para Crianças	Basquetebol
Oficina de Sons	Bateria
Sala de Estudo	Canto
Clube de Matemática	Classe de Cordas (Guitarra, Violino, Violoncelo)
Clube de Letras	Classe de Sopros (Saxofone, Trompete, Flauta Transversal)
Coro	Classe de Teclas (Piano)
Atividades Lúdico Desportivas	Classe de Percussão
Learn to Play	Dança Contemporânea
	Dança Criativa
	Escalada*
	Escola de Futebol
	Escola de Línguas - Mandarim
	Esgrima
	Ginástica Acrobática
	Iniciação ao Ballet / Dança Criativa
	Judo
	Karaté
	Minibasquetebol
	Natação*
	Teatro
	Sapateado
	Teatro Alumni
	Tecidos Acrobáticos
	Ténis
	The Inventors
	Xadrez
	Yoga
	NÃO COMPARTICIPADAS
	Clube de Rádio
	Formação Musical

*Atividades Federadas

¹As atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) encontram-se regulamentadas em documento próprio – Regulamento Interno das Atividades de Enriquecimento Curricular.

3.9 ESCOLA INCLUSIVA

A Escola tem como responsabilidade fazer com que todos os alunos recebam uma educação apropriada, em função das suas características e necessidades específicas. Deste modo, é preciso “dar resposta às crianças e jovens com necessidades educativas especiais (NEE), contrapondo à segregação e ao insucesso, uma via educativa estimulante das suas capacidades, no quadro de uma escola para todos” (Parecer N.º 3/99, do Conselho Nacional de Educação).

O Colégio José Álvaro Vidal, ciente das suas responsabilidades educativas para com todos os seus alunos, considera essencial o desenvolvimento de valores fundamentais – igualdade, liberdade, justiça – fomentando nos jovens a capacidade de serem livres, conscientes, participativos e empenhados numa mudança da nossa sociedade, que se quer verdadeiramente humanizada. Nesta perspetiva, é imperativo proporcionar respostas adequadas às crianças e jovens com NEE, decorrentes de deficiência ou de problemas de aprendizagem e/ou de comportamento, no quadro do ensino regular, incluindo os num meio o menos restritivo possível, visando um desenvolvimento harmonioso, onde se respeita a personalidade de todos e de cada um, na busca de uma educação mais igualitária e justa.

Neste sentido, e considerando as especificidades de cada ciclo de ensino, as respostas aos alunos com NEE do CJAV podem ser variadas em função da respetiva valência educativa:

- Na creche familiar, creche e pré-escolar, os alunos dos 0 aos 6 anos com “alterações nas funções ou estruturas do corpo” e/ou em “risco grave de atraso de desenvolvimento” beneficiam de Intervenção Precoce, ao abrigo do decreto-lei n.º 281/2009 de 6 de outubro; este apoio é assegurado pela equipa local de Intervenção Precoce de Vila Franca de Xira (ELIVFX);
- Do ensino pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico os alunos com NEE, devidamente identificados e comprovados clinicamente, beneficiam de medidas educativas delineadas no seu programa educativo individual (PEI) ao abrigo do decreto-lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro. As medidas educativas são implementadas em função da especificidade do aluno (dificuldades e perfil de funcionalidade), podendo beneficiar de medidas tão variadas como: apoio pedagógico acrescido, adequações curriculares individuais, adequações no processo de matrícula, adequações no processo de avaliação, currículo específico individual e tecnologias de apoio;
- No primeiro ciclo, relativamente aos casos de alunos com NEE mais severas e de caráter permanente de forma a promover o desenvolvimento global e pleno das potencialidades destes alunos, podem beneficiar de apoio por parte de professora de educação especial e podem ser ainda incluídos em atividades de promoção de competências pessoais e sociais, físico-motoras e artísticas;
- No segundo e terceiro ciclos, aos alunos com Currículo Específico Individual (CEI) é-lhes assegurada a autonomia pessoal e social, dando prioridade ao desenvolvimento de atividades de caráter funcional centradas nos contextos de vida, à comunicação e à organização do processo de transição para a vida pós-escolar, através das atividades promovidas pelo Projeto de Currículos Funcionais.

Nos casos de alunos com NEE que necessitem de apoio no âmbito da psicologia, este é-lhe também garantido (em articulação com o Departamento de Intervenção Social e Comunitária – DISC) de forma a realizar avaliações psicológicas com vista a sustentar a sua integração no decreto-lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro, ou a garantir acompanhamento psicológico, trabalhando sempre em articulação com o educador/professor e família.

De forma a tornar mais eficaz a resposta dada aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), foi criada em janeiro de 2010 a Equipa de Educação Especial, com o intuito de encontrar respostas adequadas para todos os alunos com NEE, participando e acompanhando o seu percurso escolar. Assim, a ação junto dos alunos com NEE do CJAV caracteriza-se pelo acompanhamento e participação no percurso educativo dos alunos com NEE, promovendo a existência de condições que assegurem a plena integração escolar e social destas crianças e jovens, numa lógica de cooperação com os Pais e/ou EE, de forma a garantir uma maior e melhor articulação entre os intervenientes no processo educativo dos alunos e a estimular o seu desenvolvimento pleno.

3.10 OPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

As alterações e adaptações curriculares realizadas surgiram tendo em conta os recursos humanos e físicos existentes, garantindo o equilíbrio e a autonomia pedagógica da escola promovendo, desta forma, o desenvolvimento integral da criança.

Deste modo, avançámos com o reforço de mais uma hora na área da Expressão Física Motora perfazendo um total de duas horas semanais. Esta alteração potenciou desenvolvimento cognitivo e social das crianças, principalmente pelas situações de interação com os colegas e na concretização dos respetivos processos de aprendizagem.

Outra alteração introduzida, foi o trabalho colaborativo entre os docentes no planeamento das aprendizagens, na organização pedagógica das expressões dramática, plástica, musical e físico motora. Tendo como ponto de partida a gestão criteriosa dos recursos humanos, orientada por princípios de equidade, tendo em consideração os percursos profissionais e as competências individuais de cada docente, a coadjuvação entre docentes titulares de turma e professores de variantes específicas foi alargada a todas as valências curriculares das expressões no 1.º ciclo.

REFORÇO DA OFERTA DO ENSINO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E MOTORAS

Cientes de que a educação artística é promotora de aprendizagens e experiências significativas nas vidas dos nossos alunos, reforçamos a oferta destas áreas desde o pré-escolar até ao 3.º ciclo.

O espaço “Ateliê Artístico”, vocacionado para as artes plásticas, vem proporcionar aos alunos um espaço e um tempo de experimentação. Com base num trabalho colaborativo entre docentes, os alunos de pré-escolar e 1º ciclo usufruem deste espaço, ficando a conhecer novas abordagens e metodologias.

A oferta ao nível das expressões continuam a fazer parte da matriz curricular, das diferentes valências, de acordo com a faixa etária e com a orientação de um professor especializado.

Objetivos

- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático, a organização e o método através da aprendizagem da música;
- Promover a literacia artística;
- Proporcionar atividades promotoras do desenvolvimento do sentido estético e da criatividade

REGIME DE FUNCIONAMENTO DAS DISCIPLINAS DE TIC E OFERTA DE ESCOLA

No que respeita a este âmbito, o Colégio José Álvaro Vidal optou pela manutenção do regime de funcionamento semestral, aplicando as condições enunciadas na legislação em vigor no que concerne ao parâmetro da avaliação destas disciplinas.

Assim, e tendo em conta os motivos já evidenciados, manteve-se, como possibilidades de opção na Oferta de Escola nos 7º e 8º anos de escolaridade, as disciplinas de Teatro, Dança e Música.

Objetivos

- Incentivar a utilização das novas tecnologias como uma ferramenta de trabalho;
- Estimular o uso criativo das ferramentas informáticas no âmbito da construção dos saberes.

GESTÃO DAS CARGAS HORÁRIAS

Ao decidir, dentro dos limites estabelecidos a nível nacional, sobre a organização das diversas áreas e disciplinas do currículo, as cargas horárias, os tempos letivos, a distribuição do serviço docente, o colégio está, no fundo, a definir o seu próprio projeto curricular, o qual constitui um aspeto fundamental do projeto educativo.

COADJUVAÇÃO

Com vista a uma melhoria na articulação entre valências e ciclos, construiu-se o projeto de coadjuvação.

No pré-escolar, na faixa etária dos 5 anos, a operacionalização da área da linguagem oral e abordagem à escrita, é realizada com a planificação conjunta da educadora do grupo com o docente do 1.º ciclo.

No 1º ciclo a matriz curricular foi enriquecida, sendo atribuída áreas disciplinares a professores com formação específica.

Objetivos

- Promover a interação e partilha de conhecimentos entre professores de diferentes valências;
- Proporcionar atividades promotoras de aprendizagens específicas;

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

O desenvolvimento das sociedades humanas, a crescente necessidade de práticas de sustentabilidade do planeta e a promoção de interações tolerantes e responsáveis no seio das comunidades, exigem à Escola o desenvolvimento de práticas educativas baseadas na Formação para a Cidadania. Exige que os alunos se tornem cidadãos ativos, informados e responsáveis, dispostos e capazes de assumirem responsabilidades por si e pelas suas comunidades.

Desta forma, o papel do professor assume particular importância nos processos de aprendizagem, na medida em que se constituem como os agentes educativos que assumem a responsabilidade de promoção de experiências de aprendizagem transversais dentro e fora da sala de aula. Neste contexto, destaca-se a elevada importância de realização de visitas de estudo e o desenvolvimento de projetos ligados à escola e ligando esta com a comunidade envolvente.

O Projeto Educativo que aqui se enuncia assume, neste domínio, os seguintes objetivos: promover uma educação baseada nos princípios da cidadania ativa e responsável, promover uma educação transversal, desenvolver interações eficazes e construtivas investindo na prática de comportamentos responsáveis e democráticos.

CAPÍTULO IV AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A vigência do projeto educativo é de três anos após a aprovação do mesmo em Conselho Pedagógico.

Sendo o processo de avaliação de regulação, este requer a implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade do serviço prestado pelo colégio, quer ao nível da organização e do funcionamento do estabelecimento, quer ao nível dos processos pedagógicos. Este é um ato recorrente, sistemático e plenamente participado enquanto ferramenta promotora da qualidade, da eficácia, da eficiência e em conformidade com a ação educativa.

A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, das metas alcançadas e atividades realizadas no plano estratégico, através das quais o colégio se propõe desenvolver a sua ação educativa.

Com o objetivo de avaliar de forma longitudinal a evolução de cada ano letivo são utilizados instrumentos, tais como: relatórios de atividades e as atas de revisão pela gestão.

